

O Vimaranense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 512

TERÇA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1863

4.º ANNO

Guimarães, 28 de agosto

Ainda o sr. governador civil e as irmandades

Até morrer aprender. Pensava a gente que o governador civil de um districto podia applicar de um modo differente o remanescente da receita, que as Misericordias destinavam a seu modo; mas os *luminares* vieram ali provar que não; e sustentam que n'este objecto de administração o chefe do districto não tem interferencia, nem poder que possa alterar as suas determinações.

Dizem elles:

«A sciencia administrativa do defensor achou que nós invejavamos rudemente o sr. governador civil, por estraharmos que elle, assumindo poderes, que não tem, mandasse applicar para outra coisa a verba que a mesa administradora de uma irmandade destinara para occorrer a uma urgente necessidade.»

«Mas onde está a lei que authorisa o sr. governador civil a mandar o que mandou? Onde encontra o seu officioso defensor prescripção legal em que possa fundar-se tal arbitrariedade?»

Prescripções legais em que se possam fundar arbitrariedades, não as encontramos nós, nem é capaz de as descobrir pessoa alguma.

São inventos que pertencem ab ovo aos pascasios e que ninguém encontra. Preceitos legislativos que authorisem o governador civil a applicar de um modo differente as verbas, que as mesas administradoras das Misericordias destinem menos convenientemente, esses encontramos-os.

Estes preceitos dispersos pela nossa legislação vem especificados no artigo 229 do código administrativo.

Esse artigo é a lei que regula o objecto, e pela qual perguntam os contrerancos.

É lei para se forrarem de futuro a estas *descaídas*.

Nesse artigo § 6.º está estabelecido que devem os governadores civis auxiliar com as sobras das rendas das irmandades os estabelecimentos pios mais necessitados.

É o que fez o governador civil do districto.

Sabemos que essas sobras só podem existir depois de concertados ou comprados os paramentos e guizamentos necessarios para a decencia do culto, a cargo d'essas irmandades; mas também nos diz a portaria de 30 de junho de 1839 que são os indispensaveis.

Agora perguntamos nós— a compra do palloco para a Misericordia, que possui um magnifico; era indispensavel?

Certissimamente que não.

Mas continuam os *luminares*:

«Pois o sr. governador civil e o seu defensor não sabem que aos chefes dos districtos, n'estes assumptos apenas cumpre auxiliar e regular a administração das irmandades, fiscalizando a receita comporta a despeza, e se esta é feita com as primeiras necessidades da

corporação e segundo o estabelecido no seu compromisso?»

Pela nossa parte ignoravamos rondadamente esta theoria de direito administrativo, que só pode existir nas prescripções legais que possam fundar arbitrariedades...

Na legislação portugueza não existe. As attribuições do governador civil veem consignadas no referido artigo do código § 5.º e 6.º, e encontram-se especialmente designadas no artigo 44 do decreto de 18 de junho de 1835; na portaria de 19 de fevereiro de 1851; na portaria de 30 de junho de 1852; e na portaria de 3 de junho de 1839.

N'esta ultima que teve origem por causa da representação d'uma confraria contra a deliberação do conselho de districto, que applicou, para os expostos, as sobras, que a mesa tinha destinado para objectos de culto, vem muito claramente determinado que o compromisso está sujeito ao código administrativo.

Não era precisa a explicação, porque havia a lei, e admira só que os *luminares* não a conheçam, e recebem a outra.

Mas dizem ainda:

«O sr. governador civil não podia mandar applicar, como sobras, as obras do novo hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade a verba que a mesa da mesma Santa Casa tinha incluído no seu orçamento para compra de um palloco, que lhe é absolutamente indispensavel. Fel-o porém como a defesa confessa, dizendo que o investiva rudemente quem o accusa d'isso; e fazendo-o commetter uma arbitrariedade indesejavel, faltou as obrigações do seu cargo, e intrigou especialmente o que é claramente determinado na portaria de 5 de junho de 1839.»

O que esta portaria diz é que as sobras de todas as irmandades e confrarias estão sujeitas a applicação que lhes dá o código administrativo, e este manda auxiliar com as sobras das rendas d'essas irmandades os estabelecimentos pios. A portaria diz mais:— que o governo não pode suspender a execução da lei em favor das irmandades. A lei é o código e não o compromisso.

Isto é doutrina corrente.

Se o contreranco mostrasse a indispensabilidade do palloco, podia accusar o governador civil, mas isso é o que não faz nem pode fazer a *Religião e Patria*, porque sabe toda a gente aqui que o palloco da Santa Casa está em bom uso; e que por isso muito bem fez o governador civil, applicando para as obras do hospital a verba que a mesa destinava para a compra de um segundo palloco.

O que, depois da ignorancia dos articulistas, mostra ainda esta questão é a sua má indole.

Diz a portaria de 30 de junho de 1852 que os orçamentos não devem ser approvados... quando contiverem despeza facultativa, não estando attendidas e seguras as obrigatorias, devendo notar-se que a PRIMEIRA D'ES-

TAS EM REFERENCIA A'S MISERICORDIAS é o tratamento dos enfermos pobres.

Ora se a primeira despeza obrigatoria das Misericordias é o tratamento dos pobres, como se atrevem a censurar o chefe do districto, que destina para obras do hospital uma verba, que a Misericordia applicava para um objecto de luxo?

Ignorancia e má indole.

Ignorancia que contesta o direito, má indole que se não doe da indigencia, e chora a esmola que consola a pobreza.

Não é a imprensa libertina que censura a tibieza de quem compromette o decoro do paiz.

A religião não está no vexame dos povos, nem a moralidade está nas invasões crescentes da curia.

O baptisado do infante, como negocio de familia, é objecto em que não nos devemos intrometer; como questão de diplomacia é do inteiro dominio da imprensa, porque affecta a dignidade do paiz.

A imprensa libertina respeita o poder espiritual do Papa, mas ama este retalho de glorias, que tem cevado a ambição infrene de Roma, e lamenta os desluzes que a curia tem urdido ao nosso pundoior.

A excomunição de Victor Manoel, se foi verdadeira caducou, ou está igualmente excomungado o Sancto Padre, que, por iniciativa sua, communicou directamente com elle, e pessoalmente com um seu commissariado.

Se esta hypótese ultima é absurda, a primeira é verdadeira. Os interdictos apostolicos não podem ter mais valor do que os actos do vigario de Christo.

Isto pelo que diz respeito a Victor Manoel. Pelo que diz respeito ao principe Amadeu ha hoje as rasões, que havia, quando o sr. D. Luiz recebeu a sua augusta irmã, nossa Rainha, para não embaraçar quaesquer celebrações canonicas em que o illustre principe tomasse parte, porque se elle se deve hoje reputar excomungado, excomungada estava a Senhora D. Maria Pia, sua irmã, quando contrahiu o sacramento do matrimonio com o rei fidelissimo de Portugal.

Por estas considerações é que nós não cessamos de pedir explicações terminantes ao governo, e de lamentar a negligencia ou impericia de quem nos faz passar por estas vergonhas.

Já o dissemos.—Estimavamos muito que os boatos da recusa de Roma aos desejos do nosso monarcha não fossem verdadeiros; mas sendo-o faze-mos votos sinceros para que este paiz tenha um dia um governo que saiba corrigir as demasias da curia, e pôr limites ás invasões vergonhosas e degradantes com que ella humilha esta terra.

Podem chamar-nos *mação, libertino, irmão*, e o que quiserem. Os *beatos*

nunca tiveram outros recursos, nem os vendilhões tiveram nunca outra linguagem.

Depois orgulha-nos a camaradagem. Toda a imprensa do paiz pensa, n'este objecto, como nós; e toda tem manifestado a sua aversão ás invasões da curia.

Já não é pouca honra ter tão numerosa companhia; nem é pouca satisfacção ser *libertino, onde é religiosa, moral e honestissima a Religião e Patria*.

O governo venceu a eleição da presidencia e elegeu para este elevado cargo o illustre progressista Roque Joaquim Fernandes Thomáz.

Agora cabe-lhe completar-se, e iniciar desassombradamente a sua administração.

Pensamos sempre que o ministerio guardaria inteiramente os dogmas e principios da igreja progressista. A eleição da presidencia indica-o, e se a organização do gabinete o demonstrar, muito se robustecerá no parlamento a nossa mais afecção as sympathias publicas á situação.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 190 de 25 de agosto

Ministerio da fazenda

Relação de despachos effectuados no mez de julho pela secretaria de Estado dos negocios da fazenda.

Ministerio da guerra

Annuncio e programma para o concurso do logar de mestre de inglez da escola do exercito.

Ministerio da marinha

Decretos despachando um individuo para a armada e demittindo outro do quadro da mesma.

Ministerio das obras publicas

Portaria mandando abrir concurso para a feitura de um lanço da estrada de Leiria a Figueira.

Annuncio de que a licitação d'esta obra terá logar a 5 de outubro.

Resolução n.º 287 do conselho geral das alfandegas.

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

Nova-York 12.—Houve animadissima discussão no conselho do governo sobre a politica de reconstituição dos estados do sul.

O presidente Johnson declarou que sustentaria sobre este assumpto a poli-

tica que tinha manifestado no seu programma de governo.

Londres 22.—O «Great Eastern» emprehenderá a collocação do novo cabo sub-marino no dia 18 de maio.

Pariz 22.—Os periodicos dizem que o imperador e a imperatriz sahiram hontem de Arenenberg e que antes de regressar visitarão Zurich e Berna.

Pariz 22.—A «Gazeta de Francfort» assegura que Napoleão e o rei da Prussia terão uma entrevista na proxima semana em Baden.

No departamento do Aisne foi eleito o candidato da opposição.

Nova-York 12.—Desde maio tem sido licenciados 700:000 homens, ficando 330:000 em activo serviço.

Pariz 23.—Foi assignado o convenio entre a Austria e a Prussia relativo á questão dos ducados.

Por este convenio Kyel será declarado porto federal. O Lauemburgo passará para a Prussia, mediante uma indemnisação pecuniária. Aconselha-se no tratado á confederação germanica o restabelecimento da esquadra federal.

Madrid 26.—Decididamente a corte não irá a Logronho.

A «Gazeta» publica a nomeação do marquez de Molins para embaixador de Hespanha junto do governo de Londres.

Pariz 26.—O imperador chegou a Fontainebleau.

O imperador e a imperatriz irão no dia 5 de setembro a Biarritz.

O estado da princeza Anna não inspira reccio algum.

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Jornal do Commercio.—(26).—Em linguagem ornada dá conta da eleição da presidencia, a que figuradamente chama a primeira batalha politica da actual situação.

Pinta-a em todos os seus recontros, e depois de descrever os sustos e os temores do governo em frente d'um poderoso inimigo, esperando no triumpho e por isso compacto e esforçado no empenho, assevera que a victoria foi com extrema difficuldade alcançada pela gente do gabinete.

N'esta extrema difficuldade fundamenta algumas reflexões, que levam em fito dar a entender que o unico proceder decoroso da situação, n'este estado, a seus olhos precario, deveser o largar voluntariamente o poder.

Em artigo separado escreve dando grande vulto ás vagas apprehensões, que na imprensa e ao publico tem corrido acerca do baptismo do recém-nascido infante.

Aggride acérrimo o silencio dos ministros a tal respeito, e tem este silencio como mud. resposta affirmativa de que á dignidade e decoro da nacionalidade portugueza correu grave desaire no desenlace de semelhante eventualidade.

A este assumpto enlaça o da eleição da presidencia, que tambem se lhe representa pouco lisongeiro para a actual situação.

Faz polemica com a Nação acerca da extensão e latitude do poder papal.

Traz a costumada revista politica externa.

No noticiario diz o seguinte :
«Ouvimos que S. A. a sr.^a princeza da Beira D. Maria Thereza, virá a Portugal, não sabemos se para aqui fixar a sua residencia, se temporariamente.

«Parece que o sr. Infante D. Sebastião filho da serenissima princeza, tenciona adquirir o palacio da sr.^a condeça da Povoa, na Junqueira, para habitação de sua mãe.

«O sr. infante já está residindo no palacio da Junqueira».

Portuguez.—(26).—Escreve, dando conta da eleição da presidencia da camara dos deputados.

Sente na difficil victoria que o governo alcançou um symptoma de que a crise politica continua ao ver nas mãos de doze deputados dissidentes presa a victoria.

Julgando sem condições de vida governamental, tanto o governo como a fusão, termina d'este modo :

«Ignoramos o que tenciona fazer o governo. Todavia estamos convencidos que os ministros serão os primeiros a convencer-se de que se não pode por mais tempo adiar a resolução da crise.

Hoje na capital era muito bem accetada a idea de um governo, formado de membros das duas parcialidades progressistas da camara, e que fosse presidido pelo sr. conde de Torres Novas. Não carecemos de dizer que somos antigos amigos do nobre conde, e que temos grande confiança no patriotismo de s. exc.^a. E estamos convencidos que, nas actuaes circumstancias, s. exc.^a é um dos poucos homens publicos que pode formar governo forte e liberal, o conquistar no parlamento uma maioria com que se governe o paiz».

Publica, a pedido, uma carta assignada por um—*antigo assignante*,—na qual se ventila negocios eleitoracs, que tocam no sr. Mendes Leal.

Dá noticias estrangeiras.

Jornal de Lisboa.—(26).—

Dá conta de varias providencias, mandadas publicar.

Escreve, expressando a sua desconfiança com respeito ás promessas feitas á maioria pelo sr. conde d'Avila de que após a eleição da presidencia não addiaria as camaras.

Parece-lhe que esta promessa foi antes um artificio para o conseguimento da victoria na referida eleição, do que a expressão franca d'um procedimento politico.

Termina, motejando uma allusão, feita pela imprensa ministerial ás sequencias da victoria.

Em artigo separado da-se ao empenho de mostrar a homogeneidade da fusão, contra os que, negando-lh'a igualmente lhe não concedem a possibilidade de vir de futuro a constituir governo.

Faz a costumada resenha dos jornaes das provincias, bem como a revista geral dos acontecimentos exteriores.

PROVINCIAS

Commercio do Porto.—(Porto 27).—Escreve sobre o baptismo do infante.

Prova em como a sorte da familia real portugueza está ligada á felicidade e ventura nacional, por onde o baptismo do infante se pode tornar uma questão publica. N'este ponto examina-a e parece-lhe pouco edificante a abstenção do governo em illucidar o publico a tal respeito.

Lança da discussão a these complicada do poder espiritual e temporal do Papa e crê mesmo prudencia politica que nós nos abstenhamos d'ella; mas insta pela illucidação da questão nacional sobre os preliminares e desenlace d'esta questão do baptismo, como quem deseja ver qual foi, em tal caso, o nosso procedimento como nação e termina assim :

«O que todos os dias se torna indispensavel, é que o governo, qualquer que seja a sua prudencia politica, saiba manter illesa a dignidade da coroa porque é a dignidade do paiz; e não vá expor á lastima geral uma nação que tem brios e não precisa de receber offensas. O que todos os dias precisamos é de energia em sustentar a verdade, e tino em afastar contendas internacionais.

«Não sabemos se agora essa prudencia que exigimos, requer o silencio que se está guardando. Ignoramos até quem deve ser accusado; mas não podemos deixar de sentir, ou a obstinação do governo em estar silencioso, ou os preliminares do baptismo do infante».

Em artigo separado escreve ironicamente acerca da portada questão da presidencia da camara electiva.

Estranha que tantos empenhos e forças se dispendessem n'um negocio de puro expediente parlamentar, dando ao caso as proporções heroicomicas e comparando-o com o *mous parturians*.

Publica a costumada revista da politica externa.

No noticiario diz o seguinte :

«A cerca da vinda de El-Rei e da sr.^a D. Maria Pia a esta cidade, para assistirem á solenne cerimonia da abertura da exposição, consta que SS. MM. tencionam chegar ao Porto no dia 16 do proximo mez.

«No dia 15, segundo ainda o que se diz, terá lugar o baptismo do novo infante, verificando-se no dia seguinte a partida de SS. MM. para esta cidade».

Diario Mercantil.—(Porto, 27).—Fallando do baptismo do Infante, admira que a opposição até d'isso lisesse arma para aggradir o sr. conde d'Avila.

Pertende attenuar o rumor, chamado pelos adversarios do governo, grave, que suscitara a sahida inexperada do principe Amadeu; e afirma que nem este principe veio com destino de representar seu real pac no baptismo do infante, nem a sua retirada é devida a complicações n'este negocio com a corte de Roma.

Termina d'este modo :

«Achamo nos no tempo em que d'um arguente se faz um gigante, uma vez que da especulação possa haver thema para accusar e injuriar os ministros.

Se no poder estivesse o sr. Fontes para uns, ou o sr. duque de Saldanha e marquez de Niza (o agente da minoria, da minoria para outros)—então, nem viriam as verrinas, porque o facto era mentirozo, e se fosse verdadeiro elles fariam vir a Lisboa o soberano pontifice, com o joelho em terra, dar-nos uma satisfação!

Quando hão-de os partidos ser justos?»

Publica a costumada revista da politica estrangeira.

Dá noticias do Brasil.

Braz Tizana.—(Porto, 27).— Narra o resultado da eleição da presidencia na camara electiva e commenta este resultado como lisongeiro para o partido governamental.

Termina, instando pela ausencia da crise politica, que dura a perto d'um anno, e pede ao governo que ponha em pratica toda a sua actividade em bem do paiz.

Escreve, recommendando providencias contra o ameaçador flagello da cholera-morbus.

Lethes.—(Ponte do Lima 25).—Escreve, pondo em relevo a frouxa actividade da camara municipal d'aquella villa no tocante ao encetamento e continuação de varias obras municipi-

paes, com o que não só perde o cofre mas tambem a commodidade publica.

Publica e commenta o recente regulamento sobre exposições agricolas.

Escreve, analisando o procedimento dos deputados por Valença e Melgaço, que com a camara aberta, requerem a El-Rei sobre negocio, porque antes deviam pugnar na tribuna.

Aurora do Lima.—(Vianna, 25).—Escreve contra a reacção, que a muitos se affigura um fantasma, mas que crê realmente existente e organizada, obedecendo a chefes e pelejando corajosamente.

Em vista d'isto exorta o partido liberal á união e ao esforço contra este implacavel inimigo.

Faz diversas transcripções.

NOTICIARIO

Boletim parlamentar.—O governo venceu a lista quintupla para a escolha do presidente e vice-presidente da camara electiva, sabendo eleitos os srs. Roque Fernandes Thomaz com 85 votos—Sá Nogueira 83—Garcez 83—Visconde dos Olivaeos 83—Mello Soares 82.

Foram eleitos secretarios os srs. Pinho e Lourenço de Carvalho; o primeiro obteve 77 votos, e o sr. Carvalho 78.

Um dos candidatos da fusão obteve 70 votos, e o segundo 67.

Está por conseguinte a camara constituida.

Reconstrução.—Pelas ultimas noticias de Lisboa, sabemos, que o sr. marquez de Sá tratava da reconstrução do gabinete, tendo tido para isso varias conferencias com os seus collegas.

Corriam diversos boatos de crise, mas nada havia de positivo.

Parece que alguns deputados da maioria trabalhavam no sentido de fazerem uma fusão com a opposição! Esta idéa, que era geralmente repellida, consistia na queda do gabinete, e formação d'outro com tres membros da maioria, e tres da opposição.

A sahida do correio constava porrem que o miuisterio se achava já reconstruido.

Ratoneiros.—Continuam os ratoneiros a divertirem-se nos quintaes das casas da rua das Mulianas.

Na madrugada d'hontem estiveram quasi a ser apanhados, mas infelizmente ainda se puderam escapar.

Ha todas as suspeitas de que estes heroes são vizinhos muito proximos do campo que escolheram para as suas gentilezas!

Para se recolherem a casa não precisam de entrar pela porta da rua!

Passagem.—Passou por esta cidade, pernoitando na noite de sabbado no quartel militar, um destacamento de infantaria n.^o 8, que vinha de fazer a policia da grande romagem da Senhora das Neves no caminho dos Bastos.

A romagem é peculiar dos enegrumenos, que vão procurar na virtude miraculosa da Virgem o alivio e remedio para os espiritos endemoninhados, de que se acham acommettidos.

Não quiz o demonio d'esta vez perturbar a paz dosromeiros e o religioso divertimento correu, segundo nos consta, no maior socego.

Vinda de SS. MM. ao Porto.—Consta que S. M. El-Rei o sr. D. Luiz e S. M. a rainha a sr.^a D. Maria Pia, tencionam estar no Porto no dia 16 do proximo mez, afim de assistirem á abertura da grande exposição internacional.

Premio.—A assembléa geral da associação promotora das bellas artes em Portugal, resolveu estabelecer um premio de 500\$000 rs. para o artista que para a exposição universal de Paris de 1867, apresentar melhor trabalho.

Baptizado do infante.—Corre que terá lugar no dia 15 do proximo mez, assim como se diz geralmente que serão dadrinhos o imperador e a imperatriz dos francezes a convite de El-Rei D. Luiz.

Medidas sanitarias.—As camaras municipais da maior parte das terras d'esta provincia tem tomado as mais cautelosas medidas de salubridade publica.

Lembramos á ill.^{ma} camara d'este concelho, que não deixe deitar em cama de rosas os empregados encarregados de vigiar pela limpeza publica, ao menos n'esta conjunctura, em que o mal, se vier, pode não respeitar as pessoas dos dignos zeladores.

Passeio.—Diz o *Diario de Noticias*: que Sua Alteza real o principe D. Carlos Fernando, acompanhado de sua aia a sr.^a condessa de Villa Real e do yeador o sr. visconde da Lançada, passou, sexta-feira á tarde, por Pedreiros e quinta real de Boim. O real menino ia em carro descoberto, e vestia lindamente de branco, levando na cabeça um gorro da mesma cor com pluma azul. Ao ver o novo herdeiro da coroa portugueza, o povo saudava-a com vivos signaes de alegria.

Corrida de toiros em Badajoz.—Não ha nada mais divertido humanitario e edificante do que é uma corrida de toiros! Aquillo é que são emoções!—estripam-se cavallos e esfaqueam-se bois com uma perfeição que encanta e até maravilha o proprio bello sexo!

Que magnifico rendimento auferiria o nosso municipio se conseguisse ter o matadouro publico em Badajoz ou mesmo em Lisboa!—expectadores nunca lhe faltariam.

Para que os nossos leitores apreciem o que é um divertimento de matar cavallos e bois, vamos aqui transcrever do *Jornal do Commercio* a descripção das innocentissimas corridas de toiros que tiveram lugar em Badajoz nos dias 15 e 16 do corrente: eis-a:

«As duas corridas que houve n'esta praça nos dias 15 e 16 não foi de Lisboa muita gente.

Os dois comboios nocturnos que sahiram de Santa Apollonia nos dias 14 e 15 apenas levaram 58 pessoas. Iriam ao todo umas 90, incluindo as que sabiram nos comboios da manhã.

Da praça d'Elvas, de Evora e outras povoações proximas da fronteira, foram a Badajoz muitos habitantes.

Cerca de 500 portuguezes assistiram ás corridas, que na opinião dos mais competentes amadores da tauromachia foram inferiores ás do anno passado na qualidade do gado, e superiores relativamente na qualidade dos artistas que este anno trabalharam.

Na primeira corrida esteve a praça litteralmente cheia de espectadores. Mais de 10:000 individuos a occuparam e apesar do excessivo calor que fazia, uma hora antes de principiar o espectáculo, já umas 5:000 pessoas estavam aglomeradas nos logares do sol.

Na segunda corrida estiveram cheios todos os camarotes e logares da sombra, havendo porem dois a tres mil espectadores de menos no lado do sol.

A empresa, tanto no primeiro como no segundo dia, reduziu consideravelmente os preços de todos os logares.

Os 6 touros corridos na primeira tarde eram do sr. conde do Sabugal, e todos, exceptuando um, eram valentes e robustos animaes.

O primeiro touro entrou bem na praça, mas não procurou nem investiu logo com os cavalleiros. Corria mais sobre os bandarilheiros, e só quando se viu perseguido pelos picadores é que se resolveu a encetar o combate.

Na primeira investida contra um dos picadores, feriu gravemente o cavallo e lançou ao chão o cavalleiro. Desfeiteou mais tres vezes os picadores, feriu gravemente mais um cavallo, tomou ao todo sete varas, e foi depois regularmente bandarilhado por Julian Sanches e seus collegas.

Quando o clarim deu toque de morte, adiantou-se da quadrilha dos capinhas o espada Manuel Arjona Guillene *El Manolo*, cortejou o publico e dirigiu-se para o touro de espada em punho.

Prestou-se o bicho com promptidão ás diversas sortes que *El Manolo* executou com a muleta, e na ultima vez uma estocada mortal a fundo.

O touro recuou, deu vagarosamente uma volta na praça, cahiu morto e o publico rompeu em applausos estripitosos.

Vieram 3 mulas muito enfeitadas buscar o boi, que foi retirado de rastos da arena; a musica tocou durante 5 minutos, o publico bebeu agua e comeu tostadas *sevillunas*, abriu-se a porta do curro e entrou na praça o segundo touro.

Conbeceu logo o publico que este bicho era d'aquelles que lhe *enchiam as medidas*.

O animal deu uma rapida volta em redor da praça, e em menos de 15 minutos matou quatro cavallos, desfeiteando e lançando ao chão por tres vezes os picadores, que foram muito apupados pelo publico, e afinal, depois de tomar tres varas e oito bandarilhas e de correr sempre rugindo furiosamente, veio *Manolo*, executou bons passes de capa e deu duas estocadas no bicho.

A segunda, uma *volapié*, cahiu o animal morto no chão e o publico, depois de victoriar estrondosamente Guillen, rompeu em pedidos á authority para que desse o boi ao matador.

Seis mil pessoas pelo menos, gritavam juntas:

Que so lo deen! Que so lo deen!

E a authority effectivamente deu o touro ao espada, que se dirigiu ao touro, cortou-lhe uma orelha e veio agradecer ao publico o favor, arrependendo-lhe a orelha do bicho, como cumprimento expressivo da sua gratidão. É este sempre o costume.

O terceiro boi estripou quatro cavallos, tomou oito varas, foi muito bem bandarilhado por Julian Sanchez e seus companheiros, e morreu á primeira estocada que lhe deu *El Manolo*.

O quarto touro, que era tambem um valentissimo animal, depois de haver tomado oito varas, de ter gravemente ferido um cavallo, e de haver saltado uma vez a trincheira falsa, recebeu 4 bandarilhas, e saltando outra vez á trincheira, junto da porta por onde entram os picadores, burlou abí por muito tempo todos os bandarilheiros, e dez ou doze pessoas que se lhes reuniram para fazer sabir o bicho do logar onde se entrincheirara.

Foi este um dos episodios mais interessantes da corrida, porque o touro, tendo desfeito aquella parte da trincheira, conservou-se alli por mais de um quarto de hora, ameaçando quem se lhe aproximava, fazendo partidas, que punham em fuga toda a quadrilha, e regressando sempre ao seu reducto.

Todos os esforços para tirar o touro d'aquelle logar foram inuteis, e o animal, rugindo e espantado, ameaçava

seriamente os capinhas, que não podiam aproximar-se-lhe muito, sem perigo grave, quando o boi investia.

Veiu afinal um homem por detrás do touro e metten-lhe uma garrocha de fogo junto da cauda, e só assim poderam conseguir que o bicho voltasse para a arena.

El Manolo matou-o á terceira estocada.

O quinto touro foi castigado por cobarde de um modo cruel.

Não investiu com os cavallos, por mais esforços que empregaram, e o publico de lhe chamar *picaro*, *tuno*, *cobarde*, etc., principiou a gritar: *fuego! perros! fuego con ese judio! perros con el!* etc.

Vieram os bandarilheiros e cobriram o animal com garrochas de fogo. Nem assim o resolveram a lutar, porque o boi limitou-se a correr em redor da praça, soffrendo todo o mal que lhe fizeram sem reagir.

El Manolo, chamado pelo clarim para matar o boi, deu-lhe uma estocada baixa, de *mette e saca*, e depois outra, isto é, uma *puntilla*, que é um golpe entre os paus, e ao qual succumbiu logo o animal.

O sexto e ultimo touro d'esta corrida egualou o segundo na ferocidade; tinha muito pé, e era de uma robustez admiravel.

Em poucos minutos matou quatro cavallos, tomou oito varas, e quando foi bandarilhado dirigiu-se para junto de um dos cavallos mortos na praça, saltou-lhe em cima e ahí esteve durante dez minutos, desfasando-o, sem lhe importar as capas e os bandarilheiros que o perseguiram.

El Manolo matou este touro á primeira estocada de *mete y saca*, que lhe deu.

O segundo espada *El Jaqueta* nada fez n'esta corrida, porque esteve doente. Só appareceu e trabalhou na segunda, que foi inferior á primeira na qualidade do gado, conquanto dois ou tres bichos fossem muito valentes e de notavel ferocidade.

Os 3.^o, 5.^o e 6.^o bois corridos na segunda tarde, mataram cinco cavallos e feriram quatro.

Os outros tres toiros não mataram nenhum cavallo, e só dois d'estes bichos feriram tres, porque o 2.^o boi, apesar de levar seis garrochas de fogo nunca investiu com os picadores.

El Manolo, n'esta corrida só um touro matou á primeira estocada, que foi o primeiro. Os outros que lhe pertenceram, 3.^o e 5.^o receberam, este quatro estocadas, e aquelle tres.

El Jaqueta, segundo espada, matou o 2.^o e 4.^o toiros. Deu no primeiro 2 estocadas e no segundo 4. O trabalho d'este matador não foi applaudido.

Julian Sanchez, mancebo de 19 annos, sobrinho de Cuchares, e o melhor bandarilheiro da quadrilha, matou o ultimo boi. Não foi completamente feliz, porque o touro não cahiu á primeira estocada apesar de ter sido mortal. O bicho intrincheirou-se, e Sanchez aproximando-se lhe atirou uma *puntilla*, que immediatamente o prostrou morto.

A authority a pedido do publico, deu este touro ao matador.

O quarto boi d'esta corrida era um dos mais feroces. Tomou sete varas, e quando *El Manolo* o quiz matar, dirigiu-se para junto de um dos cavallos mortos na arena, saltou-lhe em cima e quasi que o desfez com as mãos e com as pontas, mostrando uma raiva extraordinaria.

Dez minutos, pelo menos, esteve cecando a furia sobre o cavallo morto, e quando á quarta estocada se sentiu ferido de morte, ainda espasmo o cavallo e cahiu morto sobre elle.

Os picadores, em geral, foram muito apupados pelo publico, e desfeiteados pelos toiros. Alguns cahiram dos cavallos de modo que provocaram geraes zombarias, e o publico, quando isto succedia, rompia em palmas e bravos aos toiros, e em toda a qualidade de insolencias aos picadores.

A musica que na praça tocou era pessima pouco se ouvia. Compunha-se de curiosos pouco praticos ou de musicos pessimos.

Nas duas noites dos dias 15 e 16, houve representação no theatro, e na primeira d'estas noites um baile no Casino. A companhia que trabalha no theatro é pessima e talvez por esse motivo a primeira sociedade de Badajoz não o frequenta.

O baile esteve muito concorrido e animado, e para essa distracção foram convidados muitos portuguezes que foram assistir ás corridas.

O passeio publico á noite esteve sempre concorridissimo.

Tocou alli a musica do regimento n.^o 39 de infantaria, dirigida pelo sr. D. Fermin, que é um habil professor e excellente instrumentista.

Varias peças das melhores operas italianas foram magistralmente executadas e applaudidas com entusiasmo.

Em Badajoz ha agora sufficientes hospedarias e entre ellas a mais procurada pelos portuguezes, foi a que é conhecida pelo nome de *Fonda do Manuel Portuguez* na calle Bodègas, junto á plaza de la Constitucion.

Está mui regularmente mobilada, o tratamento é excelente, os preços modicos, e as bellas maneiras e o genio obsequioso do dono da casa, fazem esquecer quaesquer irregularidades de que se queixam geralmente os viajantes.

E' realmente para admirar como em uma cidade tão pequena e tão pouco populosa se vê sempre e a toda a hora da noite tanta gente nas ruas.

Alli vivem todos mais tempo nas praças e passeios do que em casa, e os estrangeiros nada tem a notar ácerca da policia que é excellente, e a respeito do acolhimento que não pode ser nem mais delicado nem mais affavel e cortez.

Cereaes.—O preço dos cereaes no mercado de 26 de agosto n'esta cidade foi o seguinte:

Trigo.....alqueire	1\$100 réis
Centeio.....	\$550 «
Milho alvo.....	\$660 «
D. ^o branco.....	\$700 «
D. ^o amarello....	\$690 «
Painço.....	\$580 «
Farinha.....	\$710 «
Feijão vermelho..	1\$200 «
D. ^o branco.....	1\$100 «
D. ^o amarello....	1\$000 «
D. ^o rajado.....	\$900 «
D. ^o fradinho.....	\$650 «
Batatas.....	\$320 «
Cevada.....	\$680 «
Azeite.....almude	4\$650 «
Vinho.....	1\$300 «

Agradecimento.—A' ultima hora recebemos o seguinte:

A Viuva, Anna Joaquina da Silva Ribeiro vem por este modo agradecer os obsequios que recebeu na enfermidade e fallecimento de seu chorado marido José Fernandes Ribeiro, e protestar a todos os ill.^{mos} e reverendissimos srs., que tanto a obrigaram, a sua sincera gratidão e o seu eterno reconhecimento.

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTO

D. JOSEPA MARIA VAZ MOREIRA, extremamente penhorada pelas vivas provas de interesse, sentimento e obsequiosidade que recebeu de todos os illm.^{os} e revdm.^{os} srs., assim durante a longa e dolorosa enfermidade, como no fallecimento e enterro de seu sempre chorado e lembrado filho Antonio Ribeiro Vaz Moreira, vem por este modo, na impossibilidade de por emquanto o não poder fazer d'outro, testemunhar a todos a mais cordal e sincera gratidão, e confessar-lhes a sua immorredoura lembrança e o seu nunca findo reconhecimento.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

UNIAO ACADEMICA
FOLHA
HEBDOMADARIA

REDACTOR

DOMINGOS MARIA GONÇALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idéa apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

É pesada a nossa tarefa e mesquinhos os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proleuidade dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstaculos que nos obstruam o caminho.

Este jornal é publicado por uma empreza d'estudantes que, animados pela maneira entusiastica com que 500 dos seus collegas da capital e muitos da provincia receberam esta idéa, e pelas demonstrações favoraveis de quasi toda a imprensa periodica do reino, tentam levar para diante a realisação d'este pensamento, que mareará mais uma época na historia da nossa civilisação.

Assigna-se na loja do sr. Pereira, rua Augusta n.^{os} 50 e 52 e no escriptorio da redacção, travessa de Santo Amaro n.^o 28; onde deve ser dirigida a correspondência franca de porte.

ARCHIVO JURIDICO

Periodico mensal de noticias judiciaes e legislação de mais interesse, tanto antiga como moderna.

EDITOR — J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.^o 42, que contém além dos despachos e noticias, a seguinte legislação:

PREÇO DA ASSIGNATURA	
(Sem estampilha)	
Por anno.....	254 reis.
semestre.....	132
Folha avulsa.....	3040

Carta de lei de 15 de julho de 1862, regulando e classificando as estramandando observar o de 20 de junho de 1774 e o decreto de 20 de maio do mesmo anno, que legisla sobre arrendamentos de 9 annos, abertura de mallados, levadas, aqueductos, passagem para aguas de rega, defezas de contadas, raios baldios, etc., etc., e outras providencias com referencia á lavoura;

Accordão do supremo tribunal de justiça (6.^a folha).

Carta de lei de 6 de julho de 1864, reas geraes do reino;

Alvará de 27 de novembro de 1804, Decreto de 7 de agosto de 1862, fixando a presidencia dos vogaes das juntas de fazenda das provincias ultramarinas,

Os srs. das provincias que tinham assignado até ao n.^o 24, queiram mandar reformar suas assignaturas, semio que não lhe será assignada a remessa da BIBLIOTHECA.

A correspondência franca de porte ao editor da — BIBLIOTHECA DAS DAMAS — Porto.

Este romance contém 12 volumes, vendendo-se por 2\$400 réis.

Tambem ali se acha a venda e se remette a quem a pedir, mandando o seu importe em estampilhas, a nova **tabeella dos emolumentos e salarios judiciaes, edição do «Archivo Juridico», unica que tem as quantias puchadas á margem.**

Encadernada, para o Porto.... \$540

A **collecção completa da legislação hypothecaria** tambem se publicou separadamente em um **annexo ao Archivo**, o qual se encontra á venda desde já no escriptorio do **Archivo Juridico**, rua do Bonjardim n.^o 69.

PREÇOS

Para o Porto, anno ou 42 numeros.....	1\$000 réis.
Para as provincias (franco de porte).....	1\$500
Avulso para o Porto, cada numero.....	\$120
Para as provincias (franco de porte).....	\$150
Preço, para o Porto, franco de porte.....	\$400
« para as provincias, franca de porte.....	\$500
« para as provincias, franca de porte.....	\$600
Manda-se pelo correio a quem enviar qualquer das quantias em estampilhas de 25 réis.	
Preço, em brochura.....	240
« encadernada.....	400

O ARCHIVO JURIDICO continúa assignar-se na rua do Bonjardim n.^o 69 — Porto.

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escriptorio Gerales, tem de arrematar-se, no dia 3 do proximo mez de setembro, por 9 horas da manhã, no tribunal judicial estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, duas moradas de casas de dois andares, pela raiz, sitas na rua de D. João E. pertencentes ao orphão João Francisco de Freitas, filho natural de Rosalina de Jesus, moradora que foi na mesma rua.

POVOA DE VARZIM

NA Povoia de Varzim, rua do Pezourinho n.^o 18 a 22, alugam-se

quartos a familias particulares, com todas as commodidades para tomar banhos.

Pode tambem ajustar-se conjuntamente com a casa a comida para qualquer familia, que lhe será apresentada com a maior limpeza de cozinha, podendo assim ser mais barato para os banhistas a sua estada na Povoia que alugando quartos por sua conta.

HA para vender um bilhar com tabellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AROMATICAS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhoea sem recioo algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor Richeu, de Paris, ter reioiciado, desde sua applicação, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos inveterados, que resistiram ás preparações do copahu, cubeba e ás injeccões com base metallica.

Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS

Inspector da ACADEMIA DE PARIS, etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o Phosphato de Ferro de Leras; as summas dades medicas de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annos da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficéis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excelente composto. É o conservador por excellencia da saúde, e declarado superior nos hospitais e pelas academias a todos os ferruginos conhecidos, a todo reto ao citrato de ferro, por que é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provocam constipação, o unico tambem que não enegrec a bocca e os dentes.

Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

QUEM POSSUIR um piano em bom uso e quiser alugá-lo, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.



PARA DE JA O RIO NEIRO A GALERA NOVA FEITA

ESTE excellente navio tem de se guir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os srs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não percam a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos, que o mesmo tem tanto para os de 1.^a e 2.^a classe, como para os de proa, para os quaes tambem ha camarotes.

Trata-se no Porto com os caixas Soares rmeos, largo do Correio, n.^o 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos Em Guimarães com Manuel José Ferreira Simões, praça do Torral n. 8. Precisa-se d'um sr. facultativo.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia, não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, tais como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Siao, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em **Lisboa**

em casa da **VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO 126, RUA AUREA.**

No **Porto** em casa de **MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.^o 77 e 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.^o 4 RUA DE S. FRANCISCO.**

(Com estampilha)	
Por anno.....	2\$880 réis.
semestre.....	1\$440
BRAZIL, pelos paq., por anno.....	2\$00
semestre.....	1\$00
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno.....	2\$880

Por semestre.....	1\$440 réis.
Folha avulsa.....	\$045
Annuncios, por linha.....	\$050
repetidos.....	\$020
Correspondencia de interesse particular, por linha.....	\$05
Gratis, sendo de interesse publico.	

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondência ser dirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.